

As Armadilhas do Dinheiro no Casamento

ERNEST HAVEMANN

PEÇA aos primeiros seis amigos que encontrar que indiquem os problemas que fazem o casamento tão difícil, e todos êles certamente mencionarão o dinheiro — no alto da lista, a par de sexo e «incompatibilidade».

Mas faça a mesma pergunta a seis especialistas em relações matrimoniais, e êles jamais citarão o dinheiro. Sei isto porque fiz recentemente a experiência. Quando abordei o assunto, disseram-me: «Problemas de dinheiro são apenas um sintoma, e não a causa, de desarmonia conjugal.»

Será êste mais um caso em que a opinião geral se revela totalmente errada? De forma alguma. Os problemas de dinheiro, que raramente destroem um casamento sadio nos demais aspectos, *constituem*, não obstante, uma área de atrito. E, porque seria necessário quase um gênio financeiro para fazer face a tôdas as modernas dificuldades

Uma nova visão desta técnica familiar o ajudaria a ter mais dinheiro para o que realmente deseja

— hipotecas, prestações, cartões de crédito e impostos — um casamento está cheio de armadilhas financeiras. Os maridos e as mulheres mais experientes podem cair nelas. Com a ajuda de especialistas, elaborei uma relação de algumas das mais perigosas.

Ambição de Uma Casa. Depois do casamento, Martha e Ronald Smith mal podiam esperar para terem uma casa própria. Encontraram a casa dos seus sonhos num bom bairro. Tinha três quartos e uma sala de jogos com bar, num terreno de quase 2.000 metros quadrados, onde Ronald poderia jardinar. Uma vez paga a entrada, e com 30 anos para liquidar o resto, as prestações pareciam perfeitamente

dentro do orçamento da família. Que achado!

No entanto, uma casa pode ser uma armadilha financeira sob diversos aspectos, e um casal como os Smith, tendo vivido sempre em apartamentos na cidade, jamais o suspeitaria. Não pensaram no que gastariam para mobiliar uma casa com três quartos; no preço do material de jardinagem; nas dificuldades de uma mulher que trabalha para manter uma casa grande; no drama de um marido para cuidar de 2.000 metros quadrados de jardim, sem ajuda, depois de uma semana de trabalho. E não pensaram no fato de que a cidade estava crescendo tão rapidamente e produzindo tantas crianças que os impostos triplicariam dentro de alguns anos. Agora, Martha e Ronald estão às voltas com problemas de dinheiro, devido às despesas que jamais esperaram.

Para muitos casais, alugar pode ser muito mais sensato do que comprar uma casa, especialmente se ainda não estão certos do que virão a ganhar.

Tentação de Viver à Larga. Um advogado especializado em divórcios revelou-me há alguns anos como o ego do homem é influenciado pelo fato de não ter uma boa casa e por outros problemas financeiros no casamento. Por motivos de maneira alguma egoístas, o marido quer viver como um grande senhor. Enche a mulher de presentes caros, compra-lhe uma casa espetacular, o que há de melhor

em móveis. De repente, todo o esquema desata.

Que deverá fazer uma mulher casada com um homem assim? Pode usar, com tato, mas firmeza, um pouco de bom senso para controlar a demasiada generosidade do marido até que êle amadureça.

Verbas de Representação. Como milhares de homens de negócios já descobriram, as verbas de representação constituem duvidoso privilégio. A pessoa viaja em primeira classe, hospeda-se nos melhores hotéis, almoça e janta em lugares de preços exorbitantes. Vive como um milionário. Mas depois regressa a casa — e é apenas um indivíduo normal, com um ordenado normal, arranjando-se como pode.

Conheci muitos homens que tentaram viver no dia-a-dia como no seu mundo de faz-de-conta. Mais cedo ou mais tarde — geralmente depois de se encontrarem perante dívidas quase irremediáveis — tinham de enfrentar a realidade. Não é fácil. E é em geral a mulher que, no fim, tem de salvar a situação.

O Hobby Sem Contrôlo. Hobbies podem ser *tremendamente* dispendiosos, e é quase sempre o marido que dá o primeiro, pequeno passo. A compra de uma máquina fotográfica barata leva à acumulação gradual de toda a espécie de lentes caríssimas, filtros, aparelhagem para a câmara escura e produtos químicos. O peixe que o pescador viciado traz para casa pode ter saído a um preço incrível. Ter um

hobby é ótimo, mas é preciso cuidado.

Roupas. Esta armadilha não é, de maneira alguma, só para mulheres. O diretor de um centro de orientação familiar contou-me certa vez o caso de um estudante universitário cuja mulher, que trabalhava, sustentava o casal. Esse homem era tão viciado em roupas que muitas vezes saía numa orgia aquisitiva, às escondidas da mulher, gastando dinheiro que simplesmente não tinham. Num caso destes, é evidente que estamos diante de alguma espécie de evasão psicológica, e provavelmente a única solução é procurar um conselheiro.

Contudo, será justo dizer-se que, em matéria de roupas, as mulheres são mais esbanjadoras que os homens. Um conselheiro disse-me que notou um elemento freqüente entre os casais que o procuram: as mulheres, mesmo as que não trabalham, têm grandes e elegantes guarda-roupas; os homens, mesmo que tenham empregos de responsabilidade, em que a apresentação é importante, vestem-se mal. Para o futuro financeiro do casal, seria melhor se fôsse ao contrário.

Mimar os Filhos. Algumas pessoas nunca têm problemas de dinheiro até surgirem os filhos, passando então a pagar por todos êsses anos de paz e sossêgo. O mal é que muitas vezes sofreram privações quando crianças, e querem agora que os filhos tenham tudo. Há pais que gastam mais dinheiro com os filhos do que com êles próprios.

Isso é errado — porque, a partir de certa altura, as crianças não ligam a menor importância.

Extravagâncias Incontroláveis. Outras pessoas caem na armadilha da compra por impulso — fazem compras à louca, e lamentam-no mais tarde. Uma jovem casada que eu conheço teve recentemente um aumento de cinco dólares por semana, e ela e o marido resolveram festejá-lo dando uma festa que lhes custou 200 dólares — ou seja, mais do que o aumento lhes trará em muitos meses. Há os que nem precisam de motivo, e saem fazendo compras sem pés nem cabeça, jamais se detendo para responder a perguntas cruciais: «Quero mesmo isto? Valerá realmente a pena?»

SE CAIR numa destas armadilhas, que poderá fazer?

Em alguns casos, é difícil evitá-las. O universitário que comprava roupa às escondidas da mulher, muito provavelmente precisava de tratamento psiquiátrico. Muitas vezes, porém, a fuga é surpreendentemente fácil. Infelizmente, não pode ser explicada sem o uso de uma palavra que evoca visões de trabalhadoras árduas e intolerável auto-disciplina. A palavra é *orçamento*. Não se assuste. Nos tempos que correm, a maioria dos especialistas em relações familiares usa-a com um novo significado, muito mais agradável.

Nunca passaria pela cabeça de um desses especialistas, por exemplo, dar a um casal uma fórmula

mágica de números e dizer-lhe que a seguisse ao pé da letra, pois do contrário... Em vez disso, poderá pedir-lhe que tome nota das despesas que faz pelo menos durante um mês, de preferência mais tempo, verificando assim não o que deveria gastar, mas o que está gastando na realidade. Quanto custa, realmente, a casa? O carro? Roupas, restaurantes, hobbies, bebidas, cinema?

Freqüentemente, os números são uma revelação. Muitas mulheres ficaram chocadas quando descobriram o que estavam gastando em roupa a que, afinal, não ligavam tanto assim. Alguns casais começaram a fazer idéias do dinheiro que gastavam em brinquedos que as crianças punham de lado passados alguns dias. Conheci um jogador de golfe que desistiu de jogar quando descobriu por quanto lhe ficava uma partida, incluindo as mensalidades do clube, o equi-

pamento, os caddies e as gorjetas.

«Uma das vantagens de se anotar as despesas», diz um conselheiro matrimonial, «é que se vê não só aquilo em que se gasta a mais, mas também a menos. Uma mulher gosta de ler e ouvir música, por exemplo — e descobre súbitamente que nunca compra livros ou discos; em vez disso, gasta o dinheiro em roupas ou em refeições mais requintadas do que o marido realmente deseja. Noutro caso, um homem paga despesas de bar a pessoas que mal conhece, quando, em realidade, preferiria gastar o dinheiro numa pescaria.»

Quando os casais descobrem para onde vai o seu dinheiro, geralmente começam a mudar de rumo. Muitas vezes, tanto o marido como a mulher resolvem desistir de alguns gastos pessoais — tendo assim mais dinheiro para outras coisas que *ambos* apreciam.



Problemas da Cidade

DURANTE um debate público sobre o novo orçamento da cidade, que exigia um considerável aumento nos impostos, um cidadão reclamou: «Os impostos estão ficando tão elevados que o único lugar onde posso levar minha mulher é às reuniões da Câmara.»

— R. A. W.



Pinturas

HOMEM ao vizinho que apreciava sua casa acabada de pintar: «Você ficaria surpreso se soubesse a quantidade de cerveja necessária para pintar uma casa deste tamanho.»

— J. W. J.